



1815 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

O "LUGAR" DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: ENFOQUES PARA DOCUMENTOS DE CONTEXTOS CURRICULARES DA PEDAGOGIA

Daniela Tomio - UNIVESIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Katiúscia Raika Brandt Bhiringer - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Rocheli Rita Ronchi - FURB - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUMDES SC

RESUMO

A educação vem ocupando espaços para além da escola e articulada à formação docente conduz a reflexões sobre a formação do profissional de Pedagogia para atuação em contextos diversos aos da educação formal. Assim, partindo do pressuposto de que a Educação Não Formal (ENF) não substitui a escola, mas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem a outros contextos, objetivou-se, por meio de uma pesquisa, depreender sentidos acerca do "lugar" da Educação Não Formal (ENF) nos cursos de formação profissional de Pedagogia a partir de uma análise documental de contextos curriculares relacionados à formação inicial de professores. Para isso, investigaram-se documentos oficiais, as diretrizes curriculares nacionais para o referido curso e as ementas de componentes curriculares de cursos de Pedagogia de universidades do estado de Santa Catarina. Os resultados da pesquisa apontam a inserção da ENF nesses documentos e sua análise pode viabilizar ações de desenvolvimento profissional, pois é diagnóstica, além de favorecer uma interlocução com outros coletivos de pesquisadores e formadores de professores, de outros territórios, que possuem a ENF como objeto de estudo.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Não Formal. Pedagogia. Currículo. Santa Catarina.

O "LUGAR" DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: ENFOQUES PARA DOCUMENTOS DE CONTEXTOS CURRICULARES DA PEDAGOGIA

RESUMO

A educação vem ocupando espaços para além da escola e articulada à formação docente conduz a reflexões sobre a formação do profissional de Pedagogia para atuação em contextos diversos aos da educação formal. Assim, partindo do pressuposto de que a Educação Não Formal (ENF) não substitui a escola, mas pode ampliar as possibilidades de aprendizagem a outros contextos, objetivou-se, por meio de uma pesquisa, depreender sentidos acerca do "lugar" da Educação Não Formal (ENF) nos cursos de formação profissional de Pedagogia a partir de uma análise documental de contextos curriculares relacionados à formação inicial de professores. Para isso, investigaram-se documentos oficiais, as diretrizes curriculares nacionais para o referido curso e as ementas de componentes curriculares de cursos de Pedagogia de universidades do estado de Santa Catarina. Os resultados da pesquisa apontam a inserção da ENF nesses documentos e sua análise pode viabilizar ações de desenvolvimento profissional, pois é diagnóstica, além de favorecer uma interlocução com outros coletivos de pesquisadores e formadores de professores, de outros territórios, que possuem a ENF como objeto de estudo.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Não Formal. Pedagogia. Currículo. Santa Catarina.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de depreender sentidos acerca do "lugar" da Educação Não Formal (ENF) nos cursos de formação profissional de Pedagogia a partir de uma análise documental de contextos curriculares relacionados à formação inicial de professores. Como documentos, foram investigados, de em um lugar mais amplo, as diretrizes curriculares nacionais para o referido curso e, de em um lugar situado, as ementas de componentes curriculares de cursos de Pedagogia de universidades do estado de Santa Catarina. O termo "lugar" é um efeito de sentido e refere-se não somente ao posicionamento no espaço da ENF dos documentos curriculares, também sua condição enquanto direcionamentos na formação inicial de professores.

Justificamos esse foco de análise para universidades catarinenses, situando que esta pesquisa é desenvolvida no contexto do 'Grupo de Pesquisa em Xxxxxx, também, integrante da 'Rede Interinstitucional de Pesquisadores em Formação e Práticas Docentes' (RIPEFOR). Essa rede é composta por pesquisadores de universidades da Região Sul do Brasil que elegem o tema formação e práticas docentes como objeto de investigação.

Assim, esta imersão no cenário catarinense a fim de compreender relações do lugar da Educação Não Formal com o currículo no Ensino Superior para formação de professores pode viabilizar conhecimentos com especificidades da área de Educação que se pressupõe ter potência para servir de diagnóstico para possíveis ações de desenvolvimento profissional docente sintonizados com desafios regionais de contextos educacionais. Por outro lado, pode favorecer uma interlocução com outros coletivos de pesquisadores e formadores de professores, de outros territórios, que possuem a Educação Não Formal (ENF) como objeto de estudo.

Essa compreensão para o lugar da ENF no desenvolvimento profissional docente se dá em meios aos desafios do século 21, "[...] cenário de novas configurações pedagógicas que criam e recriam diferentes possibilidades de ensinar e aprender, tornando ainda mais complexo o significado e as formas de educação". (SEVERO, 2015, p. 564).

As dinâmicas sociais contemporâneas ampliam as oportunidades de Educação, dentre elas a ENF, contexto de educação que vem ocupando um espaço significativo em nossa sociedade e merecendo a intensificação de estudos e debates acerca de suas especificidades.

Nesta direção, compartilha-se de pressupostos de Nóvoa (2009) de que a escola do nosso tempo (presente e seu pensar para o futuro) precisa ser compreendida em seu lugar como um espaço público não hegemônico na educação das pessoas, e na possibilidade de articular-se com outras formas sociais de educação. De acordo com Gohn (2010, p. 22),

[...] a educação não formal não tem o caráter formal dos processos escolares, normatizados por instituições superiores oficiais e certificadores de titularidades. Difere da educação formal porque esta última possui uma legislação nacional que normatiza critérios e procedimentos específicos. [...] Destaca-se que a educação não formal lida com outra lógica nas categorias espaço e tempo [...].

Vista assim, a ENF não substitui a escola, mas pode ir além e ampliar as possibilidades de aprendizagem em outros contextos, acrescentando ao processo educativo uma perspectiva de continuidade de formação e autonomia dos sujeitos de nosso tempo. "Portanto, os programas e os projetos da educação não formal devem cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação, mas como diretriz estruturante." (GOHN, 2014, p. 42).

Neste cenário a ENF pode configurar-se em mais uma importante vertente no processo de desenvolvimento da cidadania, seja nos aspectos sociais, educacionais ou culturais. Evidenciando os processos de desenvolvimento de diferentes contextos de ENF, como por exemplo em Bibliotecas públicas, Museus, Zoológicos, Organizações Não Governamentais, dentre tantos outros, é possível afirmar que suas práticas educativas também pressupõem intencionalidade, planejamento, conteúdos direcionados e estratégias para alcance de objetivos relacionados a formação humana.

Percebendo o fazer pedagógico nesse contexto, entende-se que a ENF configura-se como lugar também de atuação de profissionais da Educação. Como destaca Zucchetti (2012, p. 138) "[...] há de se considerar que dados empíricos de pesquisas diversas, na área, demonstram que a maioria dos educadores sociais ou são acadêmicos de licenciaturas ou professores graduados." Por conseguinte, compreende-se que os contextos de formação inicial docente necessitam de investigações acerca de suas especificidades e contribuições no desenvolvimento de profissionais que nelas atuarão, pois como argumenta Zucchetti (2012, p. 138), ao referir-se a ENF, "estamos diante da necessidade de refletirmos sobre qual conceito precisamos amparar a formação desses atores sociais". Nessa direção, buscou-se por essa pesquisa contribuir com o debate a partir de sentidos apreendidos em uma análise documental com enfoque para as diretrizes curriculares nacionais e o currículo previsto nas Instituições de Educação Superior que formam, especialmente, o/a Pedagogo/a.

A FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A PARA ENF

O campo de atuação do profissional Pedagogo se amplia à medida que se expandem as necessidades educativas provenientes da sociedade em desenvolvimento.

A pedagogia, como ciência da educação, desenvolveu, ao longo de sua história, sistemas teórico-metodológicos com foco nas práticas educativas em suas diversas dimensões. Embora seja comum associar o conhecimento em pedagogia à escola, ou ao ensino de crianças, os conhecimentos pedagógicos se constituem em importantes ferramentas **que proporcionam modos de compreensão e intervenção em situações educativas diversas.** (SEVERO, 2015, p. 571, grifo nosso)

Assim, o conhecimento do pedagogo/a e suas intervenções reflexivas, éticas e comprometidas com a transformação social, também contribui para o desenvolvimento da ENF, pois conforme Libâneo, (2006 p. 850-851) "[...] é pedagoga toda pessoa que lida com algum tipo de prática educativa relacionada com o mundo dos saberes e modos de ação, não restritos à escola. Reforçando essa ideia, o autor ainda afirmar que:

A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal. Assim, a formação profissional do pedagogo pode desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, sendo a docência uma entre elas. (LIBÂNEO, 2006 p. 850-851)

Nessa direção, Moura e Zuchetti, (2010, p. 632) sugerem:

[...] além da escola (em especial nos projetos socioeducativos e nos projetos que resultam de políticas públicas), ainda que contando com a presença de um mediador estagiário ou voluntário – o "educador" – em substituição à figura tradicional do professor, necessariamente visam implementar processos de ensino e aprendizagem. Isso implica reconhecer que, inevitavelmente, tanto quanto as práticas de educação escolar, as chamadas práticas de educação "não formal" também estão submetidas às modulações da dinâmica das relações poder-saber.

Entende-se que proporcionar a formação do pedagogo, a partir da formação inicial, no âmbito da ENF precisa ser garantido no currículo formal de graduação em Pedagogia, uma vez que se compartilha da ideia de Silva (1996, p. 23) de que o currículo é a expressão de relações sociais, "[...] é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação [...] que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados".

Portanto, pressupõe-se que inserção de componentes de ENF nas matrizes curriculares do ensino superior de Pedagogia e sua realização pode favorecer ao atendimento de demandas apontadas pela sociedade contemporânea, com vistas a prover formação inicial de profissionais para atuação, também, em atividades educativas não escolares e que, cada vez mais, exigem uma profissionalidade no campo da Educação. Diante disso, pergunta-se: Como a ENF se caracteriza nos currículos oficiais de universidades que formam o profissional da Pedagogia?

PERCURSO INVESTIGATIVO

A pesquisa se caracteriza como uma análise documental, considerando documentos curriculares de cursos de Pedagogia, como fontes de investigação. Compuseram o corpus de análise os seguintes documentos:

- *Em um lugar mais amplo:* Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Esse documento foi obtido no portal online do Ministério de Educação do Brasil.

- *Em um lugar situado:* Ementas de matrizes curriculares de cursos de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior (IES) em Santa Catarina. Delimitou-se como universo de IES aquelas pertencentes ao sistema ACADE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Esta é uma entidade, que tem como missão promover a integração dos esforços de consolidação das instituições de ensino superior do estado de Santa Catarina, desenvolvendo atividades e de apoio e suporte técnico-operacional, bem como de representação das

instituições associadas junto aos órgãos dos Governos Estadual e Federal.

Neste contexto, a pesquisa documental se dá através de dados coletados virtualmente, a partir do portal eletrônico do sistema ACAFE que comporta *links* de acesso direto aos *sites* das 15 IES filiadas. Foram visitados os sites de todas as IES e conferidos documentos pertinentes aos cursos de Pedagogia.

Inicialmente, foi efetuada uma leitura flutuante, a fim de tomar contato com o material para conhecer seu conteúdo e para que se tivesse uma visão abrangente da formação oferecida em cada instituição de ensino no período pesquisado (publicações até dezembro 2016). Desta forma o processo de levantamento de dados foi efetuado com base nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia das universidades citadas.

Na leitura dos documentos, em nível nacional e catarinense, foram destacadas todas menções as expressões *educação não formal, educação não escolar e educação extra classe*, também referências aos contextos distintos de educação formal (escola e educação superior). Na sequência, foram copiados os excertos dos documentos que atendessem a esses requisitos em sua enunciação.

A partir do registro dos excertos, desenvolveu-se categorias de análises que emergiram da leitura. Contraído um conjunto inicial de categorias, a fase seguinte envolveu um sistema de estratégias procedimentais, com o aprofundamento, ligação e ampliação de significados. Essas estratégias seguem as relações estabelecidas com referencial teórico, especialmente com as ideias de Moura e Zuchetti (2007, 2010, 2014) e Severo (2015) a respeito de ENF e formação de educadores.

O LUGAR DA ENF NO CURRÍCULO: UMA ANÁLISE DAS DCN PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

A Análise da Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Pedagogia, ressalta a importância da ENF, pois ao definir princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, através de órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, pode-se evidenciar a relevância dos processos e experiências educativas não escolares na formação inicial do profissional de pedagogia.

Dos documentos, destacamos excertos, que ao serem interpretados expressam referências da ENF nas normatizações legais. Foram utilizados dois marcadores nos textos citados dos documentos: o **negrito** para o termo e o sublinhado para o contexto da enunciação, ou seja, as suas relações da formação docente com o conceito educação não formal:

Excerto 1:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como **em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos**. (BRASIL, 2006, p.1, grifo nosso)

Excerto 2:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e **em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos** (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 3:

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e **experiências educativas não-escolares**; (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 4:

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, **em contextos** escolares e **não-escolares**. (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 5:

IV - trabalhar, **em espaços** escolares e **não-escolares**, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 6:

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, **em ambientes** escolares e **não-escolares**; (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 7:

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes **desenvolvem suas experiências não-escolares**; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; (BRASIL, 2006, p.2, grifo nosso)

Excerto 8:

b) aplicação de princípios da gestão democrática em **espaços** escolares e **não-escolares**; (BRASIL, 2006, p.3, grifo nosso)

Excerto 9:

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, **em ambientes** escolares e **não-escolares**; (BRASIL, 2006, p.3, grifo nosso)

Excerto 10:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais em diferentes situações institucionais: escolares, **comunitárias, assistenciais, empresariais e outras**; (BRASIL, 2006, p.4, grifo nosso)

Excerto 11:

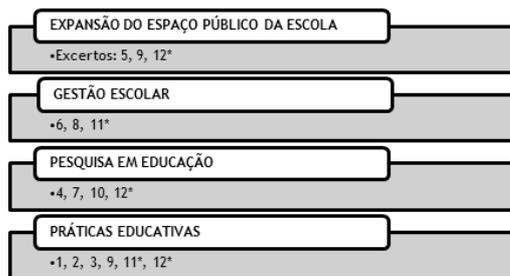
II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas **como em outros ambientes educativos**; (BRASIL, 2006, p.4, grifo nosso)

Excerto 12:

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, **em organizações não-governamentais**, escolares e **não-escolares públicas e privadas**; (BRASIL, 2006, p.4 e 5, grifo nosso)

A partir desse inventário, categorizou-se as citações relacionadas à ENF e implicações para formação docente em quatro categorias emergentes, conforme a figura 1:

Figura 1 – Categorias de relações de ENF e formação docente na DCN Pedagogia



*em ambos os excertos há referência de interposição da ENF com essa relação

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Na primeira categoria, **Expansão do Espaço Público da Escola**, nota-se que as DCNs propõem uma associação ampla entre Escola e a ENF possibilitando o uso de *diferentes espaços educativos*, denotando assim, que o pedagogo é habilitado para atuar em outros contextos educacionais: *trabalhar, em espaços escolares e não-escolares (excerto 5) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares (excerto 9) em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas (excerto 12)*. Com isso, pode-se afirmar que os documentos preveem que os docentes poderão atuar em espaços educacionais diversos, e assim se faz necessário que tenham uma formação que compreenda tal vertente. É nessa direção, que pode-se relacionar com Gohn (2014, p. 42) em que “os programas e projetos da educação não formal precisam cruzar, atuar e potencializar a educação formal, não como mera complementação, mas como diretriz estruturante.” Por outro turno, o ideal é que a educação não formal seja complementar – não no sentido de fazer o que a escola deveria fazer e não faz. Complementar no sentido de aprendizagens e saberes que lhes são específicos.” (GOHN, 2010, p.41). Assim, a formação de professores se faz essencial na concepção de um docente que entende que as práticas educativas se constituem em métodos e estruturas organizacionais abertas e flexíveis, sendo que o engajo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem seja cada vez participativo.

Na segunda categoria, **Gestão Escolar**, relacionou-se a ENF, a partir do que as DCN referem à concepção de trechos como *participar da gestão das instituições (excerto 6) e aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares (excerto 8)* dando alusão à compreensão da ENF na ótica de dimensionar a organização do espaço educativo. Infere-se que a Formação de Professores necessita prepará-los para conceber que a relação escola e sociedade vai além dos ambientes formais, que fazer educação é uma construção que se alarga a diferentes cenários, recontextualizando as práticas educativas,

Sem ignorar o papel da escola em muitas destas missões, será que elas não devem ser assumidas primordialmente por outras instâncias sociais? Será que não devemos responsabilizar as famílias, mas também as comunidades locais, as associações culturais, as entidades laborais, as igrejas, os museus, as organizações científicas, os centros de saúde e os espaços artísticos e desportivos pelo cumprimento de boa parte destas missões? (NÓVOA, 2009, p. 89)

Na terceira categoria, **Pesquisa em Educação**, observou-se que as DCN articulam a pesquisa em educação com a ENF, considerando *produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico (excerto 4); realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos (excerto 7); investigações sobre processos educativos e gestoriais (excerto 10)*. Com isso, os documentos permitem inferir que a ENF é um objeto de investigação da Pedagogia, que pressupõe novas perspectivas a partir de espaços diferenciados para que as práticas educativas se alicercem com legitimidade. Nesse sentido, a formação docente voltada ao fazer pedagógico vinculado à prática de pesquisa e iniciação científica, é instrumento de reflexão e produção de conhecimentos acerca dos contextos de ENF.

Na última categoria, **Práticas Educativas**, salienta-se a ENF como um contexto que pode permitir a inovação educacional, a partir da qual os docentes podem compor práticas educativas para além dos espaços escolares. Assim, reafirma-se que ao interpretar tal orientação do documento, tais relações desafiam a refletir os processos de formação de professores nas instituições de Ensino Superior e de como tem sido estabelecidas parcerias com os contextos de ENF. Como destaca Nóvoa (2009, p. 88) “hoje, é necessário mobilizar [...] novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade.” E nesta direção,

[...] acredita-se que, à medida em que os Cursos de Formação de Professores, em especial, os de Pedagogia, passem a contemplar, na sua formação, um conceito ampliado de educação, isto possa ser relativizado. Há muitos lugares para aprender e a ideia hegemônica que a educação acontece somente no interior da escola produz um saber-poder determinante. O reconhecimento destes outros lugares de aprendizagem e uma formação de professores que os contemple poderá contribuir para um novo professor. (MOURA; ZUCHETTI, 2014, p.350).

Diante da comprovação desta legislação que confere a Educação não Formal como campo de desenvolvimento, formação e atuação do pedagogo/a, pode-se vislumbrar que as práticas docentes nesses contextos tem respaldo legal para o desenvolvimento profissional. Nessa

perspectiva é o reconhecimento da ENF “como cenário de práticas pedagógicas profissionais que produz efeitos de institucionalização de processos de formação e atuação mais específicos.” (SEVERO, 2015, p. 574).

Contudo, parte-se do pressuposto de que é necessário que as Instituições de Ensino Superior tenham adequações da ENF em seus currículos com base na legislação para que contribua na promoção de saberes profissionais aos pedagogos/as em consonância com as especificidades formativas de atendimento de diferentes lugares sociais de educação. Nessa direção, pergunta-se como as IES catarinenses que formam o profissional da Pedagogia vem abordando a ENF na formação inicial docente?

O LUGAR DA ENF NO CURRÍCULO: UMA ANÁLISE DOS CONTEXTOS CURRICULARES DO CURSO DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES CATARINENSES

A partir dos estudos promovidos acerca de documentos curriculares nos cursos de Pedagogia e suas relações ENF, apresenta-se o quadro 1 que permite interpretar o lugar desse contexto educacional na formação inicial de professores das IES investigadas. Para isso, apresenta-se o componente curricular, fases do curso que são oferecidas, ementas, bem como cargas horárias das IES investigadas.

Contudo, nos procedimentos de pesquisa e levantamento de matrizes curriculares nem todas as ementas e informações referentes à carga horária e créditos estavam disponíveis nos sites da IES. Entretanto, solicitou-se via e-mail diretamente às universidades, das quais teve-se o retorno de algumas. Com os dados coletados de 15 IES pesquisadas do sistema ACAFE SC foi possível identificar que:

- 1 IES não oferta o curso de Pedagogia;
- 2 IES não houve disponibilidade de acesso nem às disciplinas nem às ementas;
- 5 IES não tem referência de ENF nem em disciplinas nem nas ementas;
- 5 IES não houve disponibilidade de acesso à ementa
- 10 IES ofertam disciplinas com enfoque curricular em Educação Não Formal, propostas nas mais diversas fases do curso;
- 4 IES ofertam ENF como disciplina regular;
- 1 IES oferta ENF como disciplinas optativas.

Optou-se em não nomear as IES nas análises, pois buscou-se sistematizar um panorama e não uma comparação entre elas. Adiante as análises de enfoque curricular nas matrizes dos cursos de Pedagogia, pode-se perceber que o “lugar da ENF” se dá em diferentes proposições, conforme destacados nos excertos a partir da titulação da disciplina, bem como na inserção dos termos relativos à ENF nas ementas apresentadas.

Quadro 1 – Matrizes Curriculares de cursos de Pedagogia de IES do sistema ACAFE

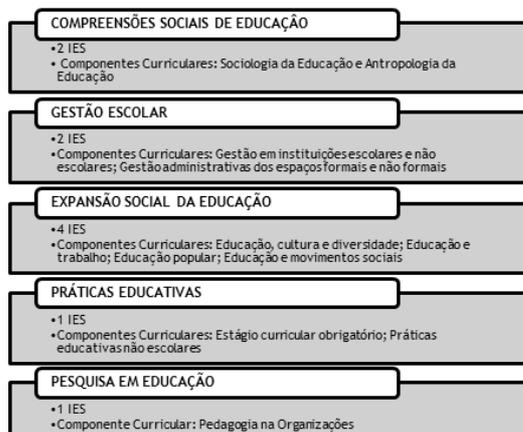
Disciplina	Fase	Objetivo da Disciplina/ Ementa- PPP	CH
Antropologia e educação		Conceito de cultura. Etnocentrismo e relativismo. Diversidade. Cultura e educação. O olhar antropológico sobre a educação. Escola, cotidiano e educação. Classe, raça/etnia, gênero e geração na escola e em espaços não escolares. Métodos da pesquisa etnográfica e educação.	72h – 4c
Sociologia da educação	2ª fase	Ementa: Relações da educação com os clássicos da sociologia. Educação e trabalho. Educação popular. Educação formal e informal. Educação e emancipação. Função social da escola. Escola e comunidade. Escola e participação política. Educação e técnica. Escola e controle. Escola e ideologia. Educação frente aos modelos de Estado. Crise na Educação.	30h 2c
Gestão em instituições escolares e não escolares	5ª fase	Gestão do tempo e do espaço na organização trabalho escolar. As relações do/no trabalho. Descentralização e autonomia. A administração da educação e da escola. Gestão da prática pedagógica. O cotidiano das equipes de suporte pedagógico. Avanços e recursos do gestor pedagógico frente aos desafios em prol de uma escola de qualidade. Análise do papel do indivíduo nas organizações e do papel do pedagogo na implantação e execução de programas educativos que visam ao desenvolvimento dos recursos humanos e a maximização de seu potencial nas empresas. Empreendedorismo em educação. Relação escola e comunidade. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto à comunidade.	60h 4c
Pedagogia em diferentes contextos	8ª fase	Estudo da educação como prática social nas organizações considerando a análise das atividades e do ambiente de trabalho do pedagogo em diferentes contextos educativos, por meio de visitas técnicas em instituições não escolares, estudo e discussão de planos, programas e projetos educativos desenvolvidos em ONG, empresas em geral, órgãos do serviço público dentre outras organizações sociais e nos movimentos sociais organizados. Pedagogia Hospitalar. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto à comunidade.	60h 4c
Pedagogia Organizações	8ª fase	Pedagogia nos espaços não escolares: conceitos, características e princípios. Desenvolvimento das relações interpessoais nas instituições. O pedagogo e os processos formativos nas organizações.	4c
Antropologia	3ª fase	Ementa: Diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Mostra os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. Educação não formal.	72h 4c 72h 4c
Sociologia Educação	4ª fase	O nascimento do pensamento sociológico. Teorias sociológicas. A sociedade contemporânea: globalização, neoliberalismo e educação. Cultura, educação e sociedade. Teoria e pedagogia dos movimentos sociais. O rural e o urbano e sua repercussão no campo educacional. Ecologia e educação.	

Disciplina	Fase	Objetivo da Disciplina/ Ementa- PPP	CH
Investigação da prática docente II	2ª fase	Ambientes de aprendizagem formais e não formais da educação básica; Investigação dos ambientes de aprendizagem: registro dos processos e procedimentos.	CHTeórica :15h
Educação, cultura e diversidade	2ª fase	A cultura da infância e da família. A diversidade sociocultural: alteridade, pluralidade e multiculturalidade, presentes em escolas e/ou outros espaços educativos.	45h 04 30h 02c
Educação e trabalho	7ª fase	O trabalho e suas relações com a educação. O trabalho como princípio educativo. As mudanças no mundo do trabalho e na educação. Relações entre trabalho e educação para a organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar.	
Práticas Pedagógicas Escolares Formais e não Formais	7ª fase	Educação Formal e Não Formal: concepções, aspectos históricos, sociológicos e culturais.	
Estágio Curricular Obrigatório	8ª fase	Investigação sobre os processos de gestão em diferentes situações institucionais: escolares, sistemas educacionais formais e não formais e empresarial	
Educador Social: Conceitos e Atuação	8ª fase		60h 60h
Gestão Pedagógica e Administrativa dos Espaços Formais e não Formais	8ª fase		
Seminário em educação	1ª fase	Novos campos de atuação para o pedagogo 2. Pedagogia Hospitalar e Pedagogia Empresarial 3. As competências do pedagogo nestas duas áreas de atuação	60h 4c
Processos Educacionais em Espaços Escolares e não-Escolares			36h 108h
Estágio Curricular em Espaços Escolares e não-Escolares			
30h 2c 45h 3c 45h 3c	3ª fase	Matriz do curso 440 (finalizando 7º e 8º período em 2016)	
	Optativa		
	Optativa		
Práticas Educativas Não-Escolares	6ª fase	Matriz do curso 1033- Matriz curricular atualizada	40h 2c 40h 2c
Educação e Movimentos Sociais			

Para análise, empregou-se as mesmas categorias que emergiram da interpretação das relações da ENF com as DCNs para formação do pedagogo/a, discutidas na seção anterior.

Assim, nessa seção, as categorias passaram a *sera priori* para agrupamento dos dados. No entanto, nesse processo precisou-se organizar mais uma categoria **Compreensões sociais da Educação** a fim de representar dados gerados que não seriam evidenciados nas outras, pois a interpretação denota um aprofundamento teórico acerca ENF em discussões de homem e sociedade. Dentre os excertos, que ao serem interpretados expressam a interposição da ENF nos enfoques curriculares das disciplinas e ementas dos cursos de Pedagogia do Sistema ACADE, categorizou-se o “lugar” que a ENF se encontra nas matrizes da IES, a partir da relação dos tópicos elencados conforme a figura 2.

Figura 2 – Categorias de relações de ENF nas Ementas de cursos de Pedagogia de IES de Santa Catarina



Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Diante da categorização pode-se interpretar que a ENF e as relações com a docência não se limitam aos contextos escolares, pois possibilita outras lógicas de tempo e espaço de ensinar e aprender. Assim, oportunizando diferentes experiências na direção da constituição da identidade profissional. Esta, conforme Marcelo (2009) se perfaz na relação com o outro, em uma dimensão coletiva, e se define no lugar de trabalho em permanente atualização em determinado contexto histórico e social.

Destaca-se que as ementas dos componentes curriculares concentram princípios e práticas pedagógicas, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos de planejamento e avaliação voltadas a experiências educativas não escolares na formação inicial do profissional de Pedagogia. A categoria que mais recorre é a **Expansão Social da Educação**, com contornos na amplitude da educação para outros contextos como: trabalho, a diversidade os movimentos sociais, caracterizados por novos campos de atuação (hospitalar e empresarial)

Diante dessa análise, destaca-se que como os professores podem estar inseridos em contextos diversos, e promover condições para a educação em espaços públicos, há possibilidades de ampliar as dimensões do fazer pedagógico, passando a transversalizar os diversos campos sociais e alcançar a sociedade, que não está somente inserida na educação formal, conforme Moura e Zucchetti (2007, p. 4) "a educação não é co-extensiva a escola, o âmbito da educação não escolar dispõe de objetivos e finalidades diversos e, portanto, demanda por reflexões que são complementares, porém de natureza distintas".

Neste sentido as instituições de ensino superior precisam estar atentas às demandas, a fim de ofertar a formação inicial necessária para o desenvolvimento profissional docente em cenários diversos de educação.

[...]cenário de práticas pedagógicas se constrói pela ação dos profissionais da pedagogia e de demais educadores especializados, por meio da práxis científica e social operada a partir de concepções pedagógicas e do reconhecimento crítico e contextualizado da realidade que condiciona as práticas educativas [...] além da abertura de novos espaços laborais, o exercício profissional pedagógico na ENE {ENF} responde a demandas sociais concretas de formação humana, circunstância pela qual não se pode ignorar a relevância de aprofundar a discussão sobre a profissão de pedagogo e os processos de intervenção nesse âmbito como objeto conceitual, formativo e de trabalho em pedagogia. (SEVERO, 2015 p. 574)

No entanto, a categoria que menos recorre é **Pesquisa em Educação**, tal fato corrobora as considerações de Moura e Zucchetti (2014 p. 348) no sentido de que formação dos educadores "ainda é escassa de produção teórica que poderia contribuir para definir as especificidades destas práticas e seus pressupostos teórico-metodológicos." Compreende-se então, que a pesquisa e a fundamentação teórica oportunizariam bases para sustentar as práticas, bem como articular políticas públicas que sistematizem a concepção de educação para além dos contextos formais nos cursos de Pedagogia.

A partir do levantamento de dados das IES apresentadas no quadro 2, constata-se que as universidades, em sua maioria, contemplam conceitos de ENF nas matrizes curriculares da formação acadêmica de nível superior de Pedagogia. Destaca-se que a oferta de disciplinas alcançam outros segmentos da educação não escolar, com aprofundamento teórico da sociologia e antropologia, com vieses sociais e comunitários. Ainda de forma incipiente, nota-se que a discussão do lugar da ENF, carece de maior espaço de pesquisa e aprofundamento teórico, sendo que não se caracteriza como uma disciplina específica no currículo da maioria das IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os sentidos apreendidos nessa pesquisa acerca do lugar da ENF em documentos curriculares pertinentes a formação do profissional pedagogo destaca-se que a educação vem assumindo diferentes espaços e tempos, e se amplia em nossa sociedade. Então, partiu-se da compreensão de que se faz necessário que as Instituições de Ensino Superior tenham adequações da ENF em seus currículos com a base na legislação, de modo que possam promover saberes aos profissionais pedagogos/as em consonância com as especificidades formativas de atendimento da educação não formal e seus espaços.

Diante das análises, entende-se que de forma abrangente, a ENF nas ementas dos cursos de Pedagogia do Sistema ACADE, estando disposta como uma complementação da educação formal, com pressupostos de um fazer pedagógico socializado, e com oferta em disciplinas como sociologia e antropologia, que alcançam vieses sociais e comunitários. Evidencia-se que o desenvolvimento profissional docente, entendido como um processo contínuo que articula a formação inicial e continuada, é contemplado quando passamos a perceber que as experiências associadas para além dos contextos formais de educação oportunizam a constituição de uma identidade docente pautada no coletivo e que se define na permanente atualização histórica e social.

Portanto, a ENF merece um "lugar seu" nas matrizes curriculares da IES, para que possa assumir perspectivas que as configurações atuais dos processos de aprender a ensinar exigem, sendo tal proposição ainda não está consolidada na maioria das instituições de investigadas. Essa pesquisa pode inspirar outros diagnósticos de IES do contexto brasileiro, bem como pesquisas comparadas com outros países que possuem tradição em ENF e articulações com a educação formal expressos nos currículos oficiais.

REFERÊNCIAS

ACAFE - Associação Catarinense das Fundações Educacionais. Disponível em: <<http://www.new.acao.org.br/acao/acao>> Acesso em: 19 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**. Brasília, DF, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Educação não formal e o educador social** Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Portugal, **Investigar em Educação**, n.1, p. 35-50, 2014.

_____. **Educação não-formal na pedagogia social**. In: Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000092006000100034&lng=en&nr=iso>. Acesso em: 20 jul. 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. **Educação e Sociedade**, v..27, n.96, p.843-876, 2006.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo –**Revista das ciências da educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Educação não escolar: refletindo sobre práticas para uma (outra) epistemologia da pedagogia social. **Contrapontos**, Itajaí, v. 7, p. 165-177, 2007.

_____. Educação além da Escola: Acolhida a outros saberes. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n.140, p. 629-648, maio/ago. 2010.

_____. Socialização Escolas, Educação não escolar e (con)formação de sujeitos. **Revista Contrapontos**, v. 14, n. 2, maio-ago 2014.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, p. 561-576, set/dez. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identities terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Educação no campo social: nuances e tendências. **Revista Educação (PUCRS. Online)**, v. 35, p. 137-138, 2012.